



CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE CULICÍDEOS EM TANQUES DE BROMELIÁCEAS A NÍVEL DO SOLO NO MUNICÍPIO DE PORTO REAL - RJ/BRASIL.

Flávio Luís Leite.

Secretaria Municipal de saúde de Porto Real - Setor de Vigilância Sanitária

INTRODUÇÃO

Alguns indivíduos da classe Insecta, da família Culicidae estão entre os organismos aquáticos que habitam tanques de bromélias e irremediavelmente são responsáveis pela transmissão de uma série de doenças, muitas das quais, fatais se não forem tratadas a tempo hábil. Para uma maior qualificação a atenção a saúde construído nos princípios da integralidade, torna - se fundamental buscarmos os condicionantes e determinantes dos problemas de saúde vinculados ao meio ambiente. Dessa forma, busca - se por identificar os reais fatores de risco, gerando informações que se tornam de extrema relevância, quando na aplicação de ações efetivas de combate e controle de culicídeos de importância médica. Neste ínterim, as bromélias têm sido identificadas como reservatórios de vários organismos aquáticos já que, a disposição de suas folhas em rosetas forma tanques que acumulam água e matéria orgânica, criando microhabitats para diversas formas imaturas de culicídeos.

OBJETIVOS

Tendo como objetivo melhor conhecer a fauna de culicídeos associados às bromélias no município de Porto Real/RJ, foram feitas coletas bimestrais e identificação em nível de espécie no período de janeiro a dezembro de 2008 em bromélias em nível do solo em área urbana e Peri - urbana do município, objetivando um melhor direcionamento nas ações de controle entoepidemiológicas do município.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento ocorreu bimestralmente, através de pesquisa em campo no período de janeiro a dezembro de 2008, em toda a extensão do município de Porto Real/RJ. Foram coletadas larvas e pupas que se encontravam nas águas dos tanques de bromélias em nível do solo em área

urbana e Peri - urbana do município no período diurno. A identificação ocorreu em nível de espécie e as formas larvais foram depositadas em tubito contendo álcool a setenta por cento para cada tanque distinto. As larvas foram coletadas com o auxílio de pipetas tipo conta gotas, pipetas adaptadas, recipientes plásticos e lanternas. Utilizou - se ainda microscópio estereoscópio, com iluminação incidente e chaves de identificação de gêneros de culicídeos, modificadas a partir da apresentada por Blekin et al (1970), chave para espécies de Anopheles da Região Neotropical, chaves para os principais gêneros de culicinae da Região Neotropical, segundo J. Lane, com pequenas modificações, lâminas, pincel para manejo da larva sobre a lâmina, algodão para vedação dos tubitos que continham amostras e cadernetas para registro. Quanto aos fatores abióticos, o levantamento não foi realizado em dias de chuvas intensas, onde obtivemos no período, uma média de precipitação pluviométrica igual a 240,6 mm nos doze meses do experimento. Quanto à velocidade do vento, tivemos uma média anual de 1,1 m/s e a temperatura média anual ficou no período em torno dos 23,0^oc.

RESULTADOS

Este estudo avaliou a caracterização da fauna de culicídeos em tanques de bromélias em nível do solo na área urbana e Peri - urbana do município de Porto Real/RJ, em função de serem algumas espécies, importantes vetores de interesse médico sanitário. Foram monitorados 52 tanques de bromélias ao longo do estudo, totalizando 378 formas imaturas de culicídeos. Destes, 152 espécimes de *Aedes albopictus* (Skuse, 1894), 146 espécimes de *Sabethine*, 25 espécimes de *Culex sp*, 23 espécimes de *Culex coronator* (Dyar & Knab, 1906), 20 espécimes de *Culex corninger*, 07 espécimes de *Culex quinquefasciatus* (Say, 1823), 04 espécimes de *Microculex* (Theobald, 1907) e 01 espécime de *Anopheles sp* (Meigen, 1818). Neste estudo, a espécie que se destaca é o *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) com 40,2% dos espécimes

encontrados em tanques de bromélias seguido do Sabethine com 38,6% dos espécimes encontrados. O Sabethine é uma espécie que têm preferência por criar - se em tanques de bromélias, tendo uma atividade hematofágica mais intensa ao entardecer e ao amanhecer sendo raros os isolamentos de vírus desses insetos (Aitken, 1960; Castro *et al.*, , 1991). O *Aedes albopictus* em função de sua maior valência ecológica, se destaca possivelmente em função dos sinais ambientais favoráveis que esses insetos utilizam para interagir com o meio como, fonte de alimentação, depósitos de água para postura de ovos e abrigo (Bowen, 1991); Bruce *et al.*, , 2005). Entretanto, No Brasil, *Aedes albopictus* ainda não foi incriminado como vetor do dengue ou outro arbovírus, pois sua abundância não coincidem com as da doença (Serufo *et al.*, ,1993).

CONCLUSÃO

Chama - nos a atenção o fato de não ter sido encontrado larvas de *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) apesar de se tratar de uma área com índice de infestação predial de 0,5% indicado provavelmente que os tanques de bromélias não constituem depósitos preferenciais do *Ae. Aegypti* nesta localidade em função da alta competitividade que ali se estabelece com diferentes seres vivos. No entanto, este estudo, demon-

stra peculiaridades desse município sendo um importante dado no planejamento de estratégias de controle vetorial em saúde pública a nível municipal e a salvaguarda de vários espécimes de Bromeliaceas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE-Vigilância em saúde - 2^o Ed. São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- Dekker, T. Geier, M. Carde RT. Carbon dioxide instantly sensitizes, yellow fever mosquitoes to human skin odours. *The Journal of Experimental Biology*, 208:2963 - 2972. 2005. Melo, Ana Cláudia. A importância do olfato na localização do hospedeiros pelo *Aedes aegypti*. IVD - Instituto Virtual da Dengue do Estado do Rio de Janeiro.
- Marcondes, Carlos Brizola. Entomologia Médica e Veterinária-São Paulo. Editora Atheneu, 2001. 432 pág.
- Odum, P. E. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A,1988.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO REAL, Secretaria Municipal de Saúde - Setor de Vigilância Ambiental.
- Rey, Luís. Parasitologia. 3^a edição. Rio de Janeiro; Editora Guanabara Koogan S. A, 2001, 856 pág.